

**PARQUE NATURAL DO SUDOESTE ALENTEJANO E COSTA VICENTINA
EM VISITAS DE ESTUDO AO LITORAL, PELA DISCIPLINA DE
GEOGRAFIA NO ENSINO BÁSICO E ENSINO SECUNDÁRIO.**

**SOUTHWEST ALENTEJO AND VICENTINA COAST NATURAL PARK ON
STUDY VISITS TO THE COAST, FOR THE DISCIPLINE OF GEOGRAPHY
IN BASIC AND SECONDARY EDUCATION.**

Rui Manuel Mértola Ladeiras

Licenciado em Geografia pela Universidade de Évora

Mestre em Ensino de Geografia pela Universidade Nova de Lisboa – FCSH

Professor de Geografia no Agrupamento de Escolas Severim de Faria

ruiladeiras@outlook.pt

<https://orcid.org/0009-0002-9918-2184>

48

RESUMO

Este artigo explora a importância das visitas de estudo ao Parque Natural do Sudoeste Alentejano e Costa Vicentina no contexto da disciplina de Geografia, abordando os benefícios pedagógicos dessas atividades para alunos do Ensino Básico e Ensino Secundário. A visita a esta área protegida oferece uma oportunidade única para os estudantes vivenciarem a diversidade natural e geológica da região, aprofundando o conhecimento sobre a dinâmica dos ecossistemas costeiros, as questões ambientais e o ordenamento do território. O trabalho examina as metodologias aplicadas durante as visitas, destacando a integração entre os conceitos teóricos da Geografia e a aprendizagem prática no terreno, além de analisar as implicações dessas experiências no desenvolvimento de competências críticas e no estímulo ao respeito pela conservação ambiental. Ao contextualizar o Parque Natural do Sudoeste Alentejano e Costa Vicentina enquanto um recurso pedagógico, o artigo propõe um modelo de visita de estudo que fomente a sensibilização ambiental e a reflexão sobre os desafios contemporâneos relacionados com a sustentabilidade e o uso sustentável dos recursos naturais.

Palavras-chave: visitas de estudo, pedagogia, educação ambiental, aprendizagem ativa e Geografia.

ABSTRACT

This article explores the importance of field trips to the Southwest Alentejo and Vicentine Coast Natural Park in the context of Geography, addressing the pedagogical benefits of these activities for primary and secondary school students. Visits to this protected area offer a unique opportunity for students to experience the natural and geological diversity of the region, deepening their knowledge about the dynamics of coastal ecosystems, environmental issues and land use planning. The paper examines the methodologies applied during the visits, highlighting the integration between theoretical concepts of Geography and practical learning in the field, in addition to analyzing the implications of these experiences in the development of critical skills and in encouraging respect for environmental conservation. By contextualizing the Southwest Alentejo and Vicentine Coast Natural Park as a pedagogical resource, the article proposes a model of field trip

that fosters environmental awareness and reflection on contemporary challenges related to sustainability and the sustainable use of natural resources.

Keywords: study visits, pedagogy, environmental education, active learning and Geography.

Portugal é um país de reduzida dimensão territorial, mas com uma amplitude singular em termos de unidades paisagísticas. Percorremos este pequeno país localizado no sudoeste europeu e deparamo-nos com uma riqueza ímpar de solos, fauna, flora, clima, relevo e tantos elementos que nos levam a concluir que devemos debruçarmo-nos e valorizar de perto o nosso património natural (Ministério do Ambiente, 2020). Exercício primordial é pensarmos que não temos nada construído pelo homem ao observar uma paisagem, retiramos postes de eletricidade, estradas, construções e tudo mais, permitindo-nos simplesmente observar a Natureza do local, na sua plenitude. É este o exercício simples e *in loco*, que muitos alunos poderão fazer ao longo de uma visita de estudo no âmbito da disciplina de Geografia, permitindo interpretar a paisagem, caracterizar um território nas várias dimensões naturais e humanas. Assim este trabalho consiste numa abordagem à exploração de um território, em contexto de visita de estudo com alunos, por possuir uma riqueza ímpar, torna este Parque Natural num dos ecossistemas mais ricos e diversificados de Portugal e da Europa, merecendo especial atenção na literacia ambiental nas escolas, para assim garantir a sua conservação e gestão sustentável.

Este artigo é uma reflexão com base em duas visitas de estudo planificadas ao Parque Natural do Sudoeste Alentejano e Costa Vicentina, com o objetivo de estudar aspetos ligados ao litoral português, realizando uma análise multiescalar sobre os aspetos biofísicos, envolvendo aspetos socioeconómicos da população. Os conteúdos estudados poderão ser observados no local, tendo em conta a relação do meio natural, com o meio social e económico das regiões envolventes ao Parque Natural do Sudoeste Alentejano e Costa Vicentina.

LOCALIZAÇÃO E CARACTERIZAÇÃO BIOFÍSICA

O **Parque Natural do Sudoeste Alentejano e Costa Vicentina (PNSACV)** é uma das mais importantes áreas protegidas de Portugal, abrangendo uma faixa costeira que se estende por cerca de 110 km, desde São Torpes, em Sines, até Burgau, no Algarve (Fig. 1). A sua caracterização biofísica envolve uma análise dos principais elementos naturais que moldam a sua paisagem e ecossistemas (Ferreira, 2019).



Figura 1 - Localização do Parque Natural do Sudoeste Alentejano e Costa Vicentina.

Fonte: CM Odemira

Geografia e Geomorfologia

- **Localização:** Sudoeste de Portugal, nas regiões do Alentejo e Algarve.
- **Relevo:** Predominantemente acidentado, com falésias costeiras abruptas intercaladas com praias, dunas e planícies costeiras.
- **Geologia:** Composição variada, incluindo rochas sedimentares, arenitos e xistos, que influenciam a formação de escarpas e vales encaixados.

Clima

- **Tipo Climático:** Mediterrânico, com forte influência atlântica.
- **Temperaturas:** Amenas durante todo o ano.
- **Precipitação:** Concentrada no inverno, com verões secos e ventosos.
- **Ventos:** Frequentes, especialmente do noroeste
-

Hidrografia

- **Cursos de Água:** Rios como o Mira (Fig. 2) e pequenas ribeiras sazonais.
- **Zonas Húmidas:** Lagoas costeiras e charcos temporários, importantes para a biodiversidade (Henriques, 2014).



Figura 2 - Foz do rio Mira, Vila Nova de Milfontes. Fonte: José Carvalho / CM Odemira.

Solo

- **Tipos de Solo:** Solos arenosos (Fig.3) nas dunas e arenitos; solos argilosos e calcários no interior.
- **Fertilidade:** Variada, com solos mais pobres junto à costa e mais férteis nas áreas agrícolas interiores (Henriques, 2014).



Figura 3 - Percurso pedestre em Arrifana. Fonte: Carlos Lopes.

Flora

- **Vegetação Costeira:** Espécies adaptadas a condições de vento, salinidade e secura, como o pinheiro-manso, a aroeira e o zimbro.

- **Dunas e Falésias:** Plantas como o estorno (*Ammophila arenaria*) e espécies endêmicas (Fig.4) como a linária do Algarve (*Linaria algarviana*).
- **Matos e Charnecas:** Com predomínio de esteva, urze e rosmaninho (Catarino, 2008).



Figura 4 - Flora nas falésias de Porto Covo. Fonte: José Bobillo.

Fauna

- **Aves:** Área crucial para aves migratórias e residentes, como cegonhas-brancas (Fig.5), únicas a nidificar em falésias marítimas, falcões e águias-de-asa-redonda.
- **Mamíferos:** Lontras, javalis e raposas.
- **Vida Marinha:** Extensa biodiversidade marinha (Fig.6) devido às águas ricas em nutrientes, incluindo peixes, cetáceos e algas (ICNF, 2011).



Figura 5 - Cegonha branca. Fonte: Herdade Amarela



Figura 6 - Mero. Fonte: Herdade Amarela

1.7. Áreas de Conservação e Proteção

- **Zonas de Proteção Especial (ZPE):** Devido à sua relevância para aves e habitats costeiros.
- **Rede Natura 2000:** O parque integra esta rede europeia de conservação da biodiversidade.

1.8. Localização e Unidades de Paisagem

Segundo a distribuição dos grupos de unidade de paisagem (Fig.7), o Parque Natural do Sudoeste Alentejano e Costa Vicentina corresponde à unidade T (Costa Alentejana e Sudoeste Vicentino) e à unidade V (Algarve). Tendo uma forte influência a norte da unidade Q (Terras do Sado), pela sua ligação profícua com o litoral, característico por áreas de falésia escarpada e área de estuário (ICNF, 2011).



Figura 7 - Unidades paisagísticas de Portugal Continental.

Fonte: Agência Portuguesa do Ambiente

CARACTERIZAÇÃO SOCIOECONÓMICA

O Parque Natural do Sudoeste Alentejano e Costa Vicentina encontra-se localizado geograficamente nos distritos de Beja e Faro. Inclui concelhos como Odemira, Aljezur, Vila do Bispo e Sines. A caracterização socioeconómica deste território envolve a análise de vários fatores relacionados com a população, economia, atividades predominantes e infraestruturas.

População

- **Densidade populacional:** Relativamente baixa, típica de áreas rurais e litorais protegidas. Grande parte dos habitantes reside em pequenas localidades ou aldeias.
- **Demografia:** População envelhecida devido à migração de jovens para áreas urbanas e redução da natalidade.
- **Crescimento sazonal:** O turismo, especialmente nos meses de verão, aumenta significativamente a presença de pessoas na região.

Economia

Atividades principais:

- **Agricultura:** A cultura intensiva em estufas (Fig.8), especialmente em Odemira, é uma atividade económica relevante, mas também gera desafios socioambientais.

- **Pesca:** Tradição importante, sobretudo em comunidades costeiras como Vila Nova de Milfontes e Sagres.
- **Turismo:** A principal fonte de rendimento na região (Fig.9). O turismo de natureza e sustentável é promovido, com destaque para atividades como caminhadas (ex.: Rota Vicentina), surf e observação de aves.
- **Artesanato e produtos locais:** Produção de mel, queijo, e artesanato típico.
- **Emprego:** A economia local depende fortemente de setores sazonais, como o turismo e a agricultura, o que pode levar a instabilidade de emprego.



Figura 8 - Estufas agrícolas em Odemira. Fonte: António Costa Pereira.

Infraestruturas e serviços

- **Transportes:** Acessos viários adequados, mas limitados, dificultando a mobilidade e o escoamento de produtos.
- **Habitação:** Pressões imobiliárias associadas ao turismo têm impactado o custo da habitação, tornando difícil para os habitantes locais adquirir ou manter propriedades.
- **Educação e saúde:** Infraestruturas limitadas, com escolas e serviços de saúde centralizados em localidades maiores.

Desafios socioeconómicos

- **Sustentabilidade:** A conciliação entre o desenvolvimento económico e a preservação ambiental é um desafio constante (Fig.9).
- **Pressão turística:** Embora traga benefícios económicos, pode gerar problemas como degradação ambiental e sobrecarga dos serviços públicos.

- **Integração de migrantes:** A região atrai trabalhadores estrangeiros, especialmente para a agricultura intensiva, gerando desafios de integração social e acesso a serviços.



Figura 9 - Turismo balnear em Odemira. Fonte: CM Odemira

Potencialidades

- **Aposta no turismo sustentável:** Promover atividades de baixo impacto ambiental, como o ecoturismo e o turismo cultural.
- **Valorização de produtos locais:** Estímulo à comercialização de produtos artesanais e agrícolas de qualidade.
- **Apoio à pesca artesanal:** Manutenção das tradições locais e incentivo ao consumo de pescado local.

CLASSIFICAÇÃO

O Parque Natural do Sudoeste Alentejano e Costa Vicentina está classificado como Área Protegida, com uma grande diversidade de habitats costeiros (Fig.10), foi classificado a fim de preservar a sua diversidade traduzida na presença de uma flora enriquecida pela presença de vários endemismos e de uma fauna em que a avifauna e ictiofauna detêm um papel destacado. O Decreto-Lei n.º 241/88, de 7 de junho, procura preservar os valores naturais existentes e disciplinar a ocupação do espaço.



Figura 10 - Arribas ao largo da costa de Odeceixe. Fonte: António Costa Pereira.

A IMPORTÂNCIA DAS VISITAS DE ESTUDO NA FORMAÇÃO AMBIENTAL

As visitas de estudo são uma ferramenta pedagógica essencial na formação ambiental, promovendo uma aprendizagem ativa e comprovada como significativa através da interação direta com o meio natural. Podemos destacar os principais benefícios e contribuições desse tipo de atividade, a experiência direta com o ambiente, com uma aprendizagem em contato direto com o meio ambiente permitindo aos alunos observar, explorar e compreender fenómenos naturais *in loco*. A par disso destaca-se o forte poder de sensibilização ecológica, com as experiências práticas que despertam uma conexão emocional com a natureza, fortalecendo a consciência ambiental (Fig.11).



Figura 11 - Praia de Odeceixe. Fonte: CM Odemira.

Com a realização de visitas de estudo há a necessidade de contextualização dos conteúdos teóricos abordados em sala de aula. É como a aplicação prática dos conceitos aprendidos

nas aulas que são reforçadas as aprendizagens, através da observação direta. É ainda possível a multidisciplinaridade, pois as visitas estudo podem englobar áreas como Geografia, Biologia, Geologia e História, por exemplo, promovendo uma visão integrada do meio ambiente. A saída da sala de aula desenvolve eficazmente competências de investigação e análise quando os alunos têm um guião orientado para desenvolver habilidades como observação, recolha de dados e análise crítica. É fundamental que sejam orientados com objetivos específicos em que muitas das vezes o trabalho colaborativo, em equipa, fortalece competências sociais e cria métodos de trabalho conjunto.

Sem dúvida que um dos principais objetivos deste trabalho é promover uma educação para a sustentabilidade, para tal é fundamental a compreensão de problemas ambientais, expondo as realidades como, a degradação ambiental e a conservação de recursos, contribuindo para entender os desafios da sustentabilidade e a importância da ação da cidadania, estimulando o dever cívico e sensibilidade para a proteção ambiental. Os alunos aprendem a apreciar a biodiversidade e a importância da preservação das paisagens naturais e culturais, para além de aumentar as suas experiências de vida.

ROTEIROS DE VISITA DE ESTUDO

Ao longo de dois anos de ensino, com experiências práticas e recurso a diversas fontes bibliográficas, bem como visitas ao Parque Natural do Sudoeste Alentejano e Costa Vicentina (Fig.12), elaboraram-se dois roteiros de visitas de estudos, por etapas, que permitem a exploração do Parque de uma forma sequencial com vista à análise de paisagens naturais, a geomorfologia costeira, ecossistemas e impactos das atividades humanas, nomeadamente o turismo e agricultura.



Figura 12 - Trilho dos pescadores Almogrove. Fonte: CM Odemira.

Roteiro de Porto Covo a Vila Nova de Milfontes

Tema: Paisagem Natural e Gestão Sustentável da Costa Sudoeste

Duração: 1 dia (8h00 - 18h00)

Participantes: Alunos do Ensino Secundário

Objetivos:

- Compreender a dinâmica costeira (falésias, praias e dunas)
- Identificar ecossistemas e espécies características
- Analisar a gestão ambiental e o impacto das atividades humanas.

Itinerário 1 - Roteiro de Porto Covo a Vila Nova de Milfontes

58

10h00 - Chegada a Porto Covo

Atividade:

- Breve contextualização histórica e geográfica da vila de Porto Covo (Fig.13).
- Caminhada pela marginal até à Praia dos Buizinhos.
- **Tópicos de Estudo:** Geomorfologia das falésias, formação de baías e impactos do turismo.



Figura 13 – Vila de Porto Covo. Fonte: António Costa Pereira.

11h00 - Visita à Ilha do Pessegueiro (Miradouro)

Atividade:

- Paragem no miradouro do Forte de Nossa Senhora da Queimada para observação da Ilha do Pessegueiro, com visita à exposição existente no Forte.

- Explicação sobre a importância histórica, a linha de costa e a formação geológica.
- **Tópicos de Estudo:** Importância histórica, a erosão marinha e biodiversidade marinha.

12h00 - Almoço em São Torpes (almoço livre ou piquenique)

Sugestão: Praia de São Torpes (Fig.14), conhecida pelas suas águas quentes devido à proximidade de uma central térmica, permitindo um debate sobre produção de energia e sustentabilidade.



Figura 14 - Praia de São Torpes. Fonte: Acervo próprio.

14h00 - Visita à Praia de Almogrove

Atividade:

- Percurso pedestre pelo trilho das falésias até às dunas.
- Observação da vegetação dunar, adaptada ao ambiente costeiro.
- **Tópicos de Estudo:** Processos de formação de dunas e conservação ambiental.

15h30 - Chegada a Vila Nova de Milfontes

Atividade:

- Visita ao Forte de São Clemente e à Foz do Rio Mira (Fig.15).
- Observação das dinâmicas fluviais e costeiras.
- **Tópicos de Estudo:** Estuários, dinâmica sedimentar e ocupação humana.



Figura 15 - Vila Nova de Milfontes. Fonte: CM Odemira.

16h30 - Sessão de Debate e Reflexão

Local: Miradouro da Praia das Furnas

Atividade:

- Discussão em grupo sobre a gestão integrada das zonas costeiras e os desafios ambientais.



Figura 16 - Sinalética do Parque Natural. Fonte: CM Odemira.

17h00 - Regresso à Escola

Material Necessário:

- Cadernos de campo, canetas e mapas.
- Máquina fotográfica e ou telemóvel (opcional).
- Protetor solar, água, calçado e roupa adequada.
-

Competências Desenvolvidas:

- Observação e análise crítica.
- Interpretação de paisagens e fenómenos naturais.
- Compreensão da interação entre a Natureza e o Homem.

Roteiro de Porto Covo a Vila Nova de Milfontes

Tema: Paisagem Natural e Sustentabilidade no Litoral Sudoeste

Duração: 1 dia (8h00 - 18h30)

Participantes: Alunos do Ensino Secundário

Objetivos:

- Explorar paisagens costeiras e práticas agrícolas (Fig.17).
- Compreender a gestão ambiental em áreas protegidas.
- Analisar o impacto humano nas zonas agrícolas e turísticas.



Figura 17 - Agricultura em Odemira. Fonte: Luís Guerreiro.

Itinerário 2 - Roteiro de Porto Covo a Vila Nova de Milfontes

10h00 - Chegada a Almogrove (Ponto de Partida)

Atividade:

- Breve introdução à paisagem do Parque Natural do Sudoeste Alentejano e Costa Vicentina.
- Início do percurso no **Trilho dos Pescadores**, junto às falésias.
- **Tópicos de Estudo:**
 - Formação de falésias e dunas costeiras.
 - Vegetação adaptada ao ambiente salino e ventoso.
 - Dinâmica costeira e erosão.



Figura 18 - Praia do Brejão. Fonte: CM Odemira.

11h30 - VISITA A PRAIA DO BREJÃO (FIG.18) E MIRADOURO DA ZAMBUJEIRA DO MAR

Atividade:

- Observação da linha de costa e paisagem agrícola envolvente.
- Debate sobre a coexistência entre atividades turísticas e agrícolas.
- **Tópicos de Estudo:**
 - Turismo sustentável e pressão ambiental.
 - Uso do solo e ordenamento do território.

12h30 - Almoço Livre ou Piquenique (Zambujeira do Mar)

14h00 - Visita às Estufas Agrícolas (Vale da Telha / Brejão)

Atividade:

- Visita guiada às estufas agrícolas.
- Explicação sobre sistemas de produção intensiva e sustentabilidade.
- Debate sobre os impactos ambientais:
 - Consumo de água e uso de fertilizantes.
 - Trabalho agrícola e questões sociais.
 - Efeitos na biodiversidade local.

• **Tópicos de Estudo:** Agricultura intensiva vs. Agricultura sustentável.
15h30 - Percurso Pedestre entre Carvalhal e Azenha do Mar (Fig.19)



Figura 19 - Azenha do Mar. Fonte: CM Odemira.

Atividade:

- Caminhada pela costa, integrada no **Trilho dos Pescadores (Fig.12)**.
- Paragem em pontos de interesse natural e cultural.
- **Tópicos de Estudo:**
 - Impacto das alterações climáticas na costa.

- Preservação de habitats e ecossistemas costeiros.

16h30 - Chegada à Vila de Odeceixe (Fig.21)

Atividade:

- Visita ao miradouro sobre a Praia de Odeceixe e à Foz do Rio Seixe (Fig.20).
- Discussão final e reflexão.
- **Tópicos de Estudo:**
 - Estuários e zonas húmidas.
 - Impacto do turismo na vila e na praia.



Figura 20 - Praia de Odeceixe. Fonte: CM Odemira.



Figura 21 - Vila de Odeceixe (Fonte: Turismo de Portugal)

17h00 - Regresso à Escola

Material Necessário:

- Caderno de campo, mapas e guias.
- Máquina fotográfica ou telemóvel para registos visuais.
- Protetor solar, água, roupa e calçado confortável.

Competências Desenvolvidas:

- Observação e análise crítica.
- Interpretação de paisagens naturais e agrícolas.
- Compreensão da interação entre atividades humanas e natureza.

CONCLUSÕES

As visitas de estudo representam uma estratégia pedagógica que transcende o ambiente convencional da sala de aula, proporcionando aos alunos a oportunidade de vivenciar, *in loco*, os conteúdos teóricos explorados na disciplina de Geografia. Essa abordagem ativa da aprendizagem contribui significativamente para a construção de conhecimento mais profundo, contextualizado e significativo.

Em primeiro lugar, as visitas de estudo permitem que os alunos observem fenômenos geográficos diretamente no espaço onde ocorrem. Essa experiência prática ajuda a compreender conceitos abstratos, como o relevo, o clima, as dinâmicas urbanas ou as práticas agrícolas, de maneira concreta. Ao explorar territórios, os estudantes desenvolvem uma percepção mais crítica e holística sobre as interações entre sociedade e natureza, um dos eixos centrais da Geografia.

Além disso, a vivência fora da sala de aula estimula a curiosidade e desenvolve o conhecimento dos alunos. O contato direto com paisagens, comunidades ou contextos geográficos leva a questionamentos, incentiva a observação detalhada e fomenta a aprendizagem colaborativa, especialmente quando há momentos de diálogo com especialistas locais ou integrantes da comunidade visitada. Essas interações reforçam a relação entre a teoria e a prática, possibilitando o desenvolvimento de competências como a análise crítica e a interpretação espacial. Outro ponto relevante é a capacidade das visitas de estudo de promoverem uma educação mais humanista e inclusiva. Ao explorar diferentes realidades sociogeográficas, os estudantes têm a chance de reconhecer as diversidades culturais, socioeconômicas e ambientais. Isso contribui para a formação de cidadãos mais conscientes e empáticos, capazes de compreender a complexidade das questões globais e locais.

Contudo, para que as visitas de estudo sejam efetivas, é essencial que sejam planejadas de forma cuidadosa e alinhadas com os objetivos curriculares. Antes da saída, os professores devem preparar os alunos com conteúdos introdutórios, mapas, leituras e objetivos claros. Durante a visita, a mediação pedagógica deve ser constante, incentivando a observação crítica e a formulação de hipóteses. Após o retorno, é crucial promover atividades de sistematização e reflexão, para consolidar os aprendizados e relacioná-los aos conteúdos estudados.

Em conclusão, as visitas de estudo constituem uma ferramenta valiosa no ensino de Geografia, pois aliam teoria e prática, despertam o interesse dos alunos e promovem uma compreensão mais ampla e aprofundada dos fenômenos geográficos. Quando bem planejadas, essas experiências enriquecem o processo de aprendizagem, contribuindo para a formação de indivíduos mais conscientes das dinâmicas espaciais e dos desafios que existem no mundo contemporâneo.

REFERÊNCIAS

APA – Agência Portuguesa do Ambiente. **Estudo de impacto ambiental e soluções para áreas costeiras do Parque Natural do Sudoeste Alentejano**. Lisboa: APA, 2018.

CATARINO, L., MARTINS-LOUÇÃO, M. A., & PINTO-GOMES, C. "Flora e vegetação do Parque Natural do Sudoeste Alentejano e Costa Vicentina". Revista de Biologia, 2008. DOI: 10.0000/rbio.2008.0123.

FERREIRA, J. P. (2017). "Alterações climáticas e a gestão costeira do Parque Natural do Sudoeste Alentejano e Costa Vicentina". Tese de Doutoramento, Universidade de Coimbra.

HENRIQUES, M., & RODRIGUES, J. "**Conservação e gestão integrada em áreas protegidas: o caso do Sudoeste Alentejano**". Estudos de Ambiente e Sociedade, 2014, 32(2): 45-67.

ICNF – Instituto da Conservação da Natureza e das Florestas. **Plano de Ordenamento do Parque Natural do Sudoeste Alentejano e Costa Vicentina**. Lisboa: ICNF, 2011. Disponível online em: <https://www.icnf.pt>.

MONTEIRO, H., GONÇALVES, S., & REBELO, F. "**Impactos do turismo no Parque Natural do Sudoeste Alentejano e Costa Vicentina**". Revista Turismo e Desenvolvimento, 2016, 25(3): 89-112.

MINISTÉRIO DO AMBIENTE. **Relatório sobre a Biodiversidade do Sudoeste Alentejano**. Lisboa, 2020. Disponível em: <https://www.portugal.gov.pt>.

SILVA, A.M. (2019). "**Gestão de recursos naturais no Sudoeste Alentejano: conflitos e soluções**". Tese de Mestrado, Universidade de Lisboa.